

Catarina. 1906 — Escala de 1/100.000; — 4) — Reconhecimento geológico do vale do arroio *Irapuá*, Estado do Rio Grande do Sul. 1919. Escala de 1/100.000; — 5) — Santa Catarina, pelo eng.º EUSÉBIO P. DE OLIVEIRA. 1908. Escala de 1/500.000; — 6) — Mina de carvão *Recreio*, Rio Grande do Sul. 1925. Escala de 1/5.000; — 7) — Cia. Minas de Carvão Tomasina, planta da fazenda *Milliet*, Estado do Paraná. 1918. — 8) — Rio *Timbó*, Estado de Santa Catarina, pelo eng.º GÉRSON F. ALVIM. Escala de 1/100.000; — 9) — Cia. Minas de Carvão *Jacuí*. Planta das minas do *Leão*, Estado do Rio Grande do Sul. 1917, e — 10) — Cia. Minas de Carvão de *Butiá*. Planta da Fazenda *Butiá*, Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso foram executados pela Secção, no primeiro trimestre referido, 19 reduções, 16 cópias de elementos e 6 outros trabalhos, distribuídos em 11 da fronteira internacional, 7 limites interestaduais, 17 de elementos estaduais e 6 outros trabalhos, num total de 41.

Apresentamos, a seguir, a súmula das principais deliberações da Comissão Executiva da Carta do Brasil ao Milionésimo: — *sobre a Campanha das Ordenadas Geográficas: síntese dos trabalhos realizados durante o primeiro ano de atividades da Campanha de ordenadas geográficas das sedes municipais brasileiras e diretrizes para o seu prosseguimento; — sobre detalhes relativos às folhas da Carta: serão executadas folhas de ensaio somente para a Carta geral, na escala de 1:1.000.000, e assim mesmo, quando necessárias; a Carta preparatória na escala de 1:500.000 será executada apenas parcialmente, como consta de esquema especial, e tão somente da região que disponha de elementos suficientes; defini-*

ção do grau de acabamento das folhas de 1:500.000, abrangendo a região assinalada em quadro de união especial, e verdadeira finalidade dessas mesmas folhas preparatórias na escala de 1:500.000; a primeira folha preparatória será a que no esquema geral (quadro de união) recebeu o n.º 159, parte N-O da folha *Lagoa Mirim*, ao milionésimo; e *sobre convenções*: estudo e fixação, em primeiro lugar, das convenções para as folhas preparatórias na escala de 1:500.000, dado o seu caráter especial, e urgência; o elemento básico de tal estudo será a Tábua geral de convenções aprovadas pela Comissão de Uniformização da Cartografia Brasileira, em tempo instituída pelo Conselho.

Foram levantadas, de Janeiro a Março, coordenadas geográficas de 23 localidades, assim distribuídas: — Estado do Espírito Santo: Morro Danta e Águia Branca (2); Estado de Goiás: Pires do Rio, Campo Formoso, Bonfim e Goiânia (4); Estado de Minas Gerais: Virgíópolis, Ferros, Brasília, Coração de Jesús e Montes Claros (5); Estado do Pará: Muaná, Almeirim e Gurupá (3); Estado do Paraná: Rio Azul e Palmeira (2); Estado de Santa Catarina: Palhoça e Tijucas (2); Estado de Sergipe: Nossa Senhora da Glória, Boquim, Campos e Estância (4) e, finalmente, Território do Acre: Brasília (1) .

A Comissão teve a visita ilustre do sr. Embaixador MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a do eng.º NEWTON CORDEIRO, do Estado de Sergipe, elaborador dos mapas municipais daquele Estado e que apresentou uma carta geral de Sergipe, escala de 1:200.000, com a divisão municipal, e um esboço do mapa geológico dessa unidade da Federação, ambos de sua autoria.

UNIVERSITÁRIOS VISITAM O CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

O Conselho Nacional de Geografia recebeu, no dia 8 de Maio último, a visita de uma turma composta de 30 alunos da 2.ª série, secção de direito, do Colégio Universitário da Universidade do Brasil, tendo à frente o seu professor Senhor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, lente chefe da cadeira de Geografia daquele estabelecimento de ensino superior.

Na ausência momentânea, do engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário geral do C.N.G. e diretor do S.G.E.F., receberam os visitantes o chefe de secção presente e seus imediatos auxiliares.

No salão de estudos e biblioteca ouviram os visitantes sintética dissertação

a respeito do sistema estatístico-geográfico do país, da estrutura dos dois órgãos permanentes do I.B.G.E., e também das realizações levadas a efeito, com êxito, ou em andamento, a princípio da elaboração e consequências do Decreto-Lei 311, denominado Lei Geográfica do Estado Novo.

Após a visita, colhidas pelos universitários as notas de que necessitavam para a elaboração de projetado trabalho a respeito das atividades geográficas no país, como costumam fazer após excursões a regiões que ofereçam pelas suas particularidades apreciável interesse para estudos dessa espécie, o professor JOSÉ VERÍSSIMO manifestou os

seus agradecimentos pelo acolhimento dispensado aos alunos e valeu-se do ensino para enaltecer o proveito que lhes trará para o desenvolvimento cultural, o melhor conhecimento do S.G.E.F. e frequência da sua biblioteca e arquivo corográfico.

O professor VERÍSSIMO pretende fazer, dentre em breve, uma exposição pública dos estudos, monografias e documentação geográfica, realizados pelos seus alunos, dedicando gentilmente êsse certame ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como homenagem a êsse órgão.

A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DEU POSSE À SUA NOVA DIRETORIA

Em sessão especialmente convocada para transmissão do mandato da diretoria, reuniu-se na Escola Nacional de Engenharia (Politécnica), em 13 do corrente, a Academia Brasileira de Ciências.

Naquela ocasião, foram empossados pelo presidente INÁCIO AMARAL, os acadêmicos eleitos: ARTUR MOSES, presidente; FRANCISCO RÁDLER DE AQUINO e LU-

CIANO JAQUES DE MORAIS, vice-presidentes; GLYCON DE PAIVA, secretário geral; JOAQUIM DA COSTA RIBEIRO, 1.º secretário; FRANCISCO DE OLIVEIRA CASTRO, 2.º secretário e MÁRIO DA SILVA PINTO, tesoureiro.

A Academia Brasileira de Ciências é uma das entidades integradas no Conselho Nacional de Geografia.

III CONGRESSO DO INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

O III Congresso do Instituto Panamericano de Geografia e História deveria realizar-se em Lima, no ano de 1938, conforme ficou deliberado por ocasião do encerramento do II Congresso ocorrido em Washington, no mês de Outubro de 1935, o que não se verificou em face da coincidência naquele ano da VIII Conferência Panamericana, concordando, por isso, o Governo peruano em que a reunião do I.P.G.H. fôsse adiada para 1941.

Assim, entre os dias 30 de Março a 8 de Abril dêste ano, com o brilhantismo comum aos certames científicos patrocinados por aquele importante sodalício, verificou-se a reunião do III Congresso Panamericano de Geografia e História, que debateu valiosos e oportunos temas de substancial interesse para a comunhão americana.

O programa dos trabalhos do memorável congresso científico de Lima constou dos seguintes temas:

1) Estudo e comentário das Resoluções e Convenções adotadas nos Congressos Interamericanos sobre *Conservação da Gea, a Flora e a Fauna Americanas*.

2) Estudo da Flora e Fauna Americanas, com especial referência à sua distribuição geográfica.

3) Etnologia das tribus amazônicas e de outros núcleos de população aborígena na América.

4) Obstáculos que tem encontrado a propagação natural da espécie humana nas selvas amazônicas. — Seu estudo desde o ponto de vista dos efeitos que a luta pela vida produziu no vasto cenário das planícies amazônicas e em geral da América. — Causas porque a espécie humana não tem prosperado nem se tem propagado nelas como em outras regiões do Globo, ao que parece, menos favorecidas pela Natureza.

5) A colonização na América e seleção dos métodos mais apropriados para conseguí-la ali onde não se encontra desenvolvida.

6) Elipsóide de referência especial para o Hemisfério Sul. — Sendo tão notáveis as diferenças geográficas e geodésicas existentes entre os Hemisférios Norte e Sul da Terra, convém efetuar trabalhos geodésicos de precisão no do Sul, proporcionalmente comparáveis às operações dessa ordem realizadas em cerca de três séculos de trabalho no Hemisfério Norte, afim de resolver o problema que essas diferenças suscitam, especialmente para a América do Sul, acêrca de se o elipsóide de referência internacional adotado é o que mais convém para os trabalhos de operações que se efetuam no Hemisfério Austral.

7) Significado geomorfológico especial do Continente Americano, incluindo-se o Antártico.